



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

28 de maio de 2014

Número 5

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Em abril, as chuvas foram mais acentuadas no setor central do Brasil, porém ocorreram predominantemente abaixo da climatologia no norte e leste da Região Nordeste e em grande parte da Região Norte, com destaque para a grande variabilidade espacial das anomalias pluviométricas, principalmente no semiárido nordestino, onde, em algumas áreas, as chuvas excederam a climatologia do período.

As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuam indicando a evolução do fenômeno El Niño na faixa equatorial

do Oceano Pacífico. Na região do Niño 4, em torno de 180° (Linha Internacional de Data), as anomalias positivas variaram entre 1°C e 2°C. Contudo, o valor positivo do Índice de Oscilação Sul (IOS) indicou a ausência, pelo menos até abril passado, do acoplamento entre o oceano e a atmosfera, que caracterizam a fase madura do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). No Oceano Atlântico Tropical, persiste o padrão de dipolo no campo de anomalias de TSM, com predominância de valores negativos ao norte e positivos ao sul da faixa equatorial.

PREVISÃO JJA/2014

A previsão por consenso¹ para o trimestre junho a agosto de 2014 (JJA/2014) indicou maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria abaixo da normal para o norte da Região Norte, com a seguinte distribuição: 20%, 35% e 45%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Modificações observadas nos padrões de circulação atmosférica e de TSM, sobre o Atlântico Sul, e resultados de modelos resultaram na previsão de totais pluviométricos para a faixa leste do Nordeste com 40% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal, 35% na faixa acima da normal e 25% para a categoria abaixo da faixa normal climatológica. Não obstante, as anomalias positivas de TSM ao longo da costa leste do Nordeste representam condições favoráveis para o desenvolvimento de chuvas intensas episódicas sobre o leste da Região Nordeste, durante o trimestre JJA/2014, associadas ao desenvolvimento de distúrbios no escoamento de leste sobre o Atlântico Tropical Sul. Para a área que inclui a maior parte da Região Sul e o sul do Mato Grosso do Sul, a previsão por consenso indicou a distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para esta área, a previsão por consenso foi baseada tanto no desenvolvimento do fenômeno El Niño quanto nas anomalias positivas de TSM adjacente à costa sudeste do Brasil. Para as demais áreas do País, a previsão indicou igual probabilidade para as três categorias. No decorrer do trimestre JJA/2014, a previsão indicou temperaturas variando entre valores normais e acima da normal climatológica para o centro-sul do País, ainda com grande variabilidade temporal das temperaturas neste setor e ocorrência do fenômeno de friagem no oeste do Brasil.

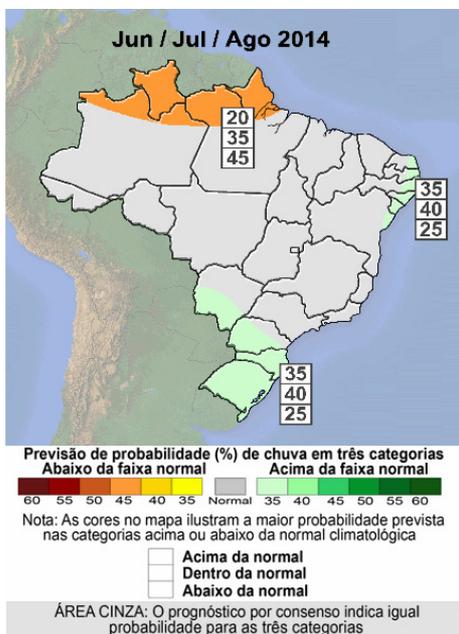


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre junho a agosto de 2014.

¹Elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, INPA e CEMADEN e contribuições de meteorologistas do INMET e FUNCEME. Informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o INFOCLIMA (www.cptec.inpe.br).

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JJA

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre junho, julho e agosto (JJA), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Iraí, Estado do Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JJA situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Iraí-RS exceder 500 mm neste trimestre é de aproximadamente 35%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Iraí-RS fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 40%.

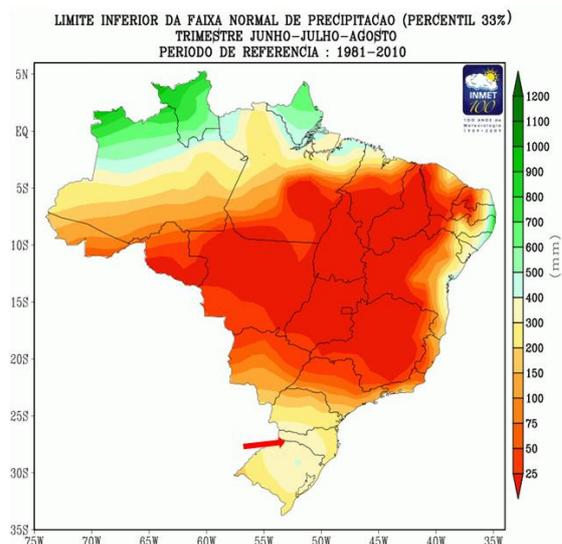


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JJA.

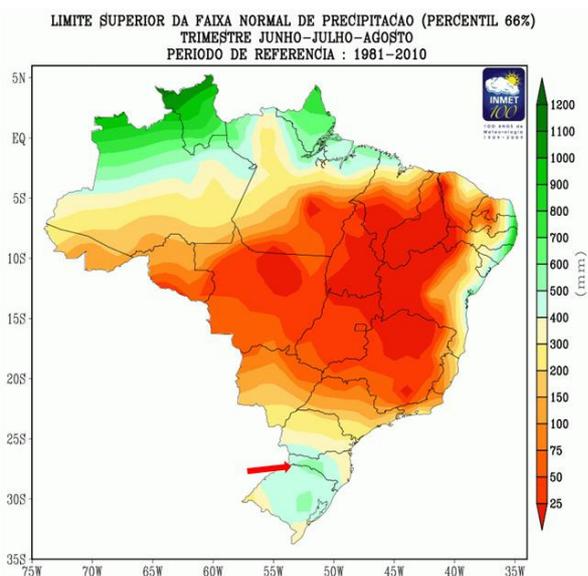


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JJA.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹ Previsão por consenso elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, INPA e GEMADEN, com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST e Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.